



HISTÓRIAS DE EDUCAÇÃO: viagens e “viagens”

Beatriz de Paula Souza

Beatriz de Paula Souza

HISTÓRIAS DE EDUCAÇÃO: viagens e “viagens”

2ª edição – 2023
(revista e ampliada para ebook)





Copyright © Beatriz de Paula Souza, 2023.



Edição e revisão: Solange Scattolini e Henrique Félix

Capa, projeto gráfico, diagramação: Andreas Felix

Tratamento de imagens: René Queiroz

Foto de capa: Lago Niassa (Moçambique), por Beatriz de Paula Souza

Versão digital: Marina Pastore

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Souza, Beatriz de Paula
Histórias de educação [livro eletrônico] :
viagens e "viagens" / Beatriz de Paula Souza. --
2. ed. -- Guararema, SP : Belo Dia Editora, 2023.
eBook

ISBN 978-65-992704-1-3

1. Educação 2. Educação - Contos 3. Ensino
4. Psicologia escolar I. Título.

23-154029

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Belo Dia Editora
Rua Álvaro Campagnoli, 755 – Sala 1 – Bellard
CEP 08900-000
Guararema – SP – Brasil
Fone: (11) 99798-3396
www.belodia.com.br

Quando fiz seis anos, ganhei uma dedicatória. Era assim: “Beatriz, espero que você goste deste seu primeiro ‘livro de verdade’ como eu gostei, quando o li na sua idade”.

Todas as noites, o ser humano lindo que a escreveu sentava-se comigo em seu colo e líamos esta que era sua história favorita. Um parágrafo um, um parágrafo outro, até o sono chegar.

Papai Joe, agora é minha vez de te dar de presente uma dedicatória. Este punhado de histórias que escrevi deve muito a você. E eu também.

Ah, o livro que lemos? Robinson Crusoe.

Penélope

*O que se escreve
nas pedras.
Esse caminho
onde erro.*

*O que se perde
na escrita,
na areia
dos desertos.*

*Tudo em que
se acredita
e aos poucos
se vai tecendo.*

*O acaso
chamado vida
na luz
de um enredo.*

Alex Sartorelli

SUMÁRIO

Prefácio da 2ª edição (2023)	6
(Carta de) Apresentação da 2ª edição (2023)	7
Prefácios da 1ª edição (2017)	9
(Carta de) Apresentação da 1ª edição (2017)	11
O Condor	12
Cleide e Cleusa: mulheres no espelho	16
Calisto e o pé de caju	20
Alice e a internet	24
O frio do quente, o quente do frio	27
Siri na lata: três histórias de candidatos a TDAH	30
O Caçador	35
O menino e o mar	39
Pingo d'Água	42
Escola Raul Brasil, Suzano: um mês depois	47
O dia em que aprendi a ser psicóloga	50
O hortelão	54
A bolha	57
Primavera	61
Locais e créditos das fotos	65
Sobre a autora.....	66

PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO (2023)

*“A literatura confirma e nega,
propõe e denuncia, apoia e combate,
fornecendo a possibilidade de vivermos
dialeticamente os problemas.”*

(Antonio Candido, em “O direito à literatura”, 1988)

De partida preciso assinalar toda a minha satisfação e alegria de ter a oportunidade de prefaciар *Histórias de Educação: viagens e “viagens”*, de autoria de Beatriz de Paula Souza, escritora-psicóloga-escolar ou contadora-de-histórias-psicóloga? Não sei realmente responder, pois acho que me perdi/me achei nessa viagem em que ela amorosamente nos leva, pegando em nossas mãos, e conduz por cada história-passaporte.

Por se tratar de uma obra tão singular, que conjuga elementos riquíssimos da literatura universal – sensibilidade, descrição densa, personagens complexos em suas simplicidades, narrativas que pulsam além de suas próprias linhas, entre outros elementos – com a apreciação sutil de construtos científicos da psicologia escolar e do desenvolvimento humano, – emergindo com sensibilidade rara e até de forma aparentemente despretensiosa – nos atinge de forma direta, mas dos olhos para dentro, em trânsito por reflexões e autocríticas. Por vezes pensei: essa história é sobre alguém que conheço ou era sobre mim? As viagens que a obra nos proporciona podem ser infinitas... Chato é o livro quando tem fim. Sabemos! Muito embora, com essa obra Beatriz não nos dá um “fim”, mas um “sim!”.

Afinal, as funções da literatura são muitas: expressar algum sentimento, ensinar algo, interpretar o mundo. Nós criamos narrativas, fabulamos, contamos histórias para atribuir sentido ao mundo à nossa volta. Desse modo, “a literatura hoje serve para o que sempre serviu: para criar gente livre”, como bem proclamou o brilhante Javier Cercas. E nessa mesma defesa recomendo – mas recomendo muito mesmo! – que *Histórias de Educação: viagens e “viagens”* possa ir com você aonde quer que voe/voy...

Brasília, 12 de abril de 2023.

Fauston Negreiros
Universidade de Brasília (UnB)

Fauston Negreiros é psicólogo e pós-doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela USP. Escreveu e organizou muitos livros nessa área, de que é professor e pesquisador na Universidade de Brasília (UnB). Nascido e crescido na bela e importante Serra da Capivara, no Piauí, cultivou gosto e sensibilidade pelas artes, tornando-se um apreciador de literatura artística e cinema, entre outras.

(CARTA DE) APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO (2023)

São Paulo, 21 de março de 2023

*“Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo,
Tempo, tempo, tempo, tempo,
Ês um dos deuses mais lindos.
Tempo, tempo, tempo, tempo...”*

(“Oração ao Tempo”, Caetano Veloso)

Seis anos se passaram desde a primeira edição desta contação de histórias comentadas, a partir da qual podemos visitar muitos assuntos de Educação e de Psicologia da Educação (mas não só dessas áreas). E pensar de uma maneira que passem pelo nosso corpo, memória e sensibilidade, inspirando ou mudando ou afirmando fazeres.

Tempo, tempo, tempo, tempo... tão inventivo! Seu fluxo e revoluções nos levam, transmutam e nos impelem à criação também. Inventou a Covid, a passagem de fase de vida, a mudança do corpo, a da geopolítica mundial, as viagens e “viagens”... Assim, novas histórias surgiram e inspiraram pensar sobre novos ou antigos temas em Educação, revisitados por olhos, mente e coração que são continuidade e mudança.

Entre as revoluções que a Covid ocasionou, está a ampliação do uso de meios digitais. Péssima, por diversos lados, e ótima por outros, é uma das responsáveis por esta 2ª edição ter o formato *ebook*. Com isso, este livro ganha muito em facilidade de acesso e alcance geográfico, embora perca o encanto do cheirinho do papel e do prazer do folhear com as pontas dos dedos, ouvindo o *flop-flop* das folhas e visitando reminiscências. Os ganhos, no entanto, possibilitam que mais (desen)formadores utilizem estas histórias como meio de trazer discussões de uma maneira que transcende sua apropriação meramente racional, alargamento que elas têm-se mostrado capazes de proporcionar.

As histórias da 1ª edição têm um subtexto que me passara despercebido, mas não à perspicácia de um amigo querido. David Calderoni me surpreendeu e presenteou com uma canção chamada “Como ser feliz”, cuja letra é composta de fragmentos dos primeiros sete pequenos contos do livro. Não sei como, convenceu-me a cantar com ele! Querem ouvir? Ó: <https://www.youtube.com/watch?v=Ejehq3a2Eug>.

Entre as histórias acrescentadas nesta edição, há várias com epifanias (expressão do David) felizes também, mas algumas não são nada felizes: são bem tristes mesmo e um tanto introspectivas. Têm o tom dos acontecimentos de que nasceram e sobre os quais necessitei escrever. Assim, a ampliação é também da paleta de cores-emoções.

O Portal da Orientação à Queixa Escolar (OQE) surge como “lar” natural desta coleção de histórias, imagens e reflexões. Trata-se de um repositório de praticamente tudo o que foi coletivamente produzido na OQE, esse serviço-curso do Instituto de Psicologia da USP que nasceu em 1998 e passou a fazer parte importante da minha vida. A quem ainda não

fez isso, convido a navegar em suas águas virtuais cheias de tesouros prontos para serem descobertos, enriquecerem e enfeitarem quem se interessa por Educação, Psicologia e gente.

Você pode visitar o Portal em: <https://orientacaoqueixaescolar.ip.usp.br> .

Um dos propósitos desta obra é valorizar quem a lê, convidando à experiência de criação compartilhada, tão importante nesse mundo de egoísmo e competição. Por isso, segue um convite para que você faça esse livro seu também, ou melhor, nosso: pense em lê-lo com algo por perto com que você possa expressar o que suas histórias evocam ou inspiram em você, na linguagem que escolher. E, se quiser me mostrar, vou adorar; meu *e-mail* é: biapsico@uol.com.br .

Carinhosamente,

A handwritten signature in black ink, reading "Beatriz". The signature is fluid and cursive, with a large, sweeping flourish at the end.

PREFÁCIOS DA 1ª EDIÇÃO (2017)

Prefaciар este encantador livro de histórias de Beatriz de Paula Souza é transitar pela vida, pelos sentimentos, de mãos dadas com tantos aprendizados, desafios, realidades espalhadas por tantos continentes do mundo.

Cada um desse lugares, por ela navegados, expressa, na sensibilidade do olhar da autora, a singeleza e a força da vida, da luta, da natureza, da paixão! Talvez pudéssemos arriscar dizer que cada uma das “viagens” destaca um importante aspecto que as entrelaça: a necessidade de aprender, de compreender, de interpretar o mundo, seja nas regiões mais gélidas, seja naquelas mais tórridas.

O que nos revela a cultura? O que aprendemos com crianças, adultos, pessoas que na sua sabedoria, na sabedoria de seus ancestrais, produzem o desejo de conhecer o mundo, de situar-se e de produzir o que há de mais intenso em nossas relações? Na vida nos constituímos e educamos uns aos outros, viajamos e “viajamos” entre mistérios, certezas, virtualidades.

Que venham as “viagens”, por mais inesperadas e desconhecidas que sejam....

Marilene Proença

Toda criança deste mundo deveria ter o direito a experimentar a vida de forma consciente. Acredito que este livro nos oferece mais uma contribuição da Beatriz de Paula Souza, com palavras que fazem sentido pois nos fazem sentir e, assim, colaboram para a promoção de uma educação de fato saudável e amorosa para todos.

Denis Plapler

Poesia, natureza, simplicidade e a capacidade de nos fazer refletir tirando da vida cotidiana lições preciosas a respeito da educação, das relações entre pessoas e da vida. Histórias de encontros com gente. Diferentes “gentes”. Conhecidas, amadas, encontradas ao acaso, inventadas. Os textos das “historinhas da Bia”, frutos de suas viagens reais e imaginárias, têm sido de grande utilidade em minha prática profissional nas discussões com os alunos, futuros psicólogos que, certamente, se encontrarão com diferentes gentes. Obrigada, Bia, por sua sensibilidade e seu jeito suave de tocar em temas profundos!

Roseli Caldas

Por meio de histórias, refletimos sobre nós mesmos e o mundo de maneira viva e inesperada. É este o convite de Beatriz de Paula Souza neste livro: aproximar-nos de histórias cujas raízes são temas fundamentais da educação. Em vez de começarmos pelos conceitos, iniciamos pela vida. A cada conto que se abre, Beatriz nos lança num cenário diferente, conhecemos personagens que provavelmente encontramos também no nosso cotidiano, que se parecem

com pessoas muito próximas e com nós mesmos. Ao convidar que reflatamos a partir de histórias palpáveis e poéticas, Beatriz afirma a importância da viagem até o outro. Ainda mais nestes nossos tempos com tantos poros da sensibilidade entupidos, o outro é um mistério que nossa percepção precisa redescobrir incessantemente.

André Gravatá

Este livro me surpreendeu. Foi uma leitura rápida, fácil, mas ao mesmo tempo muito rica em significados e provocações. Histórias tão singelas, como a da Alice, ou tão comoventes como as de Cleide e Cleusa, todas elas remetem a alguma experiência identificadora e provocam reflexão.

Foi com muita satisfação que recebi o convite para escrever estas linhas. Conheci a Bia no clube dos montanhistas da USP, o CEU, mais tarde vim a saber de seu envolvimento com a área da Educação e também de sua militância contra a tendência à medicalização, que também apoio. Compartilhamos princípios, valores e o gosto por ambientes naturais, tão presentes em seus escritos.

Tenho certeza de que a leitura de sua coletânea de pequenas histórias (baseadas em casos reais, inclusive o meu!) será sempre prazerosa e inspiradora. Que bela maneira de demonstrar nossos pontos de vista!

Boa leitura!

Silvério Nery

Breve apresentação dos prefaciadores (2023)

Marilene Proença. Psicóloga. Professora Titular do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP). Coordenadora do Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar (LIEPPE/IPUSP) e do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (PROLAM/USP).

Denis Plapler. Sociólogo pela PUC-SP, Mestre em Filosofia da Educação pela FE-USP. Foi Coordenador de duas lindas escolas, uma pública, outra privada, e Consultor da UNESCO para o Ministério da Educação em 2015-2016. É Coordenador Pedagógico do CERE Itamambuca e presidente da Associação Janusz Korczak Brasil.

Roseli Caldas. Psicóloga. Docente do Curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, na qual coordena o Programa de Atenção e Orientação do Aluno (PROATO). Presidente anterior da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE).

André Gravatá. Poeta, escritor, jornalista, educador. Autor dos livros *O aniversário da terra*, *Inadiável* e *O jogo de ler o mundo*. Um dos criadores da Virada Educação. Coautor de *Volta ao Mundo em 13 Escolas* e *Mistérios da Educação*. Recebeu o prêmio Educador Inventor, da Associação Cidade Escola Aprendiz.

Silvério Nery. Montanhista. Fundou e foi presidente da Federação de Montanhismo do Estado de São Paulo (FE-MESP) e da Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada (CBME). Personagem da história “Siri na lata: três histórias de candidatos a TDAH”.

(CARTA DE) APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO (2017)

Há muito venho percorrendo caminhos e descaminhos nas terras da Educação. Primeiro por acaso, porque nelas caí meio de paraquedas: o primeiro emprego que consegui, depois de me formar psicóloga, foi nas escolas da Prefeitura de minha cidade, São Paulo. Mas depois, porque elas me apaixonaram. Ao longo de mais de três décadas, seus cenários, cenas e principalmente habitantes, participam de minha vida, deixando marcas.

Elas têm me explodido em palavras. Escrevi textos, organizei livros. Sempre em uma linguagem em que a racionalidade dá o tom, embora a sensibilidade se faça presente o tempo todo. É um tipo de escrita que tem um papel importante; ajuda a pensar e a fazer Educação. E Psicologia.

Apresento, agora, uma explosão em palavras de um outro tipo, que me aconteceu: a contação de histórias. Desta vez, quem dá o tom é a sensibilidade. Creio que essas narrativas me brotaram para dar vazão a comunicações de que só elas são capazes. E das quais tenho menos controle, pois fluem mais diretamente da alma.

Sem querer, vieram de diferentes cantos do planeta azulzinho. Talvez porque viajar de coração aberto faça viajar em muitos sentidos.

Antes de cada narrativa, como preparação, coloquei uma imagem que a localiza, mas com espaço para vocês povoarem de vida e movimento cada cenário apresentado. E como pensar Educação me é irresistível, fiz isso após cada uma delas, recortando e comentando um aspecto, um pedacinho. Tive o cuidado de fazê-lo de forma breve e em separado, a fim de diminuir o risco de empobrecer o mergulho em cores, imagens, sensações, sentimentos e pensamentos que elas podem proporcionar.

A meus colegas professores, quero contar que tenho tido experiências muito boas utilizando algumas dessas histórias como ponto de partida para aulas. Verifico que, ao falarem de pessoas, dão concretude e humanidade a temas que as perpassam, favorecendo a percepção de seu enraizamento na vida. Sua fruição coletiva favorece envolver os participantes na magia de uma prática, hoje quase perdida, de nossas culturas tradicionais: a experiência compartilhada na contação de histórias, cultivando sentimentos profundos de pertencimento e identidade.

São Paulo, 14 de abril de 2017.

Com carinho,

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Beatriz', with a long, sweeping flourish extending from the end.